

22 MAI 1969

ARX. 127, p. 1/1

Eu sei que existem os discos voadores

Sr. redator: é com imensa satisfação que venho por meio desta, discutir o problema que ultimamente está em foco nesta seção (cartas) — os discos voadores.

Eu acredito nos tais Discos Voadores e também que outros planetas sejam habitados por seres vivos e humanos como nós, por isso gostaria que os leitores desse jornal tomassem conhecimento do que tenho a dizer a respeito dos Discos Voadores e dos planetas habitados.

Em agosto de 1966, um oficial da força aérea norte-americana, encarregado de um grupo de lançamento de mísseis em Dakota do Norte, notou subitamente que as transmissões do seu rádio estavam sendo perturbadas por estática. Enquanto procurava corrigir o problema, outros homens da base anunciaram que estavam vendo um UFO (Unidentified Flying Object, ou Objeto Aéreo Não Identificado). Tinha uma brilhante luminosidade vermelha e parecia subir e descer alternadamente. Ao mesmo tempo, os operadores do radar em terra detectaram o UFO a 30.000 metros.

— Quando o UFO subia, a estática cessava — disse o chefe da operação da base. UFO começou a descer num mergulho, depois aparentemente pousou a uns 25 km. ao Sul da área.

O comando dos mísseis enviou um grupo de combate (guardas da Força Aérea bem armados) para investigar. Quando o grupo chegou, isso a uns 15 km da zona de aterrissagem do disco, perdeu-se o contato de rádio com eles. Entre cinco a oito minutos depois, o UFO decolou.

Um segundo UFO foi visto e confirmado pelo radar. O primeiro passou sob o segundo. O radar também confirmou isto. Enquanto o primeiro ganhava altitude na direção Norte, o segundo dava a impressão de desaparecer num clarão vermelho. Um policial avistou em plena luz do dia, um objeto que descia de um lado para outro, aproximadamente a três metros acima do solo. Quando chegou ao fundo do vale, subiu até 30 metros e deslocou-se na direção de um reservatório.

O objeto, que tinha nove metros mais ou menos de diâmetro, pouco depois pareceu horizontalizar-se, e na sua parte superior tornou-se visível uma pequena cúpula. Pairou sobre a água mais ou menos um minuto e depois deslocou-se para um campo distante, uns 80 metros da testemunha, voando a pouco mais de três metros de altura. Inclinou-se depois e, rapidamente, desapareceu entre as nuvens.

Eu supunha que devia haver uma explicação natural para todas as visões, mas nos anos seguintes alguns dos casos levado ao conhecimento, deram-me o que pensar. A Força Aérea norte-americana nunca dedicou, realmente, atenção suficiente para ir até o fundo desses casos misteriosos. Antonio Camargo de Oliveira — Votuporanga.

NSISA BR